

Joel Serrão, José Pedro Silva Dias,
Maria Eugénia Mata, Nuno Valério

População activa e população na vida religiosa em Trás-os-Montes nos finais do século XVIII

1 INTRODUÇÃO

Abordada a estrutura demográfica¹ da população trasmontana, procuraremos agora determinar como é que ela se distribuía pelas diferentes actividades económicas. Quanto a este aspecto, os dados fornecidos pela *Descrição...*, de Columbano Pinto Ribeiro de Castro², são de grande valor, pois se não conhece outra fonte sobre Trás-os-Montes, ou até sobre qualquer outra província portuguesa, da mesma época, que se lhe possa comparar pela riqueza da informação. Toda a análise subsequente será, fundamentalmente, baseada nesses dados.

2. A POPULAÇÃO CLASSIFICADA

Os dados fornecidos por Columbano estão resumidos nos quadros n.ºs 1 a 5: neles se indicam os diferentes grupos ocupacionais (são cinquenta e seis, ao todo, na província) pela sua ordem de importância, acrescentando-se para os grupos de maior relevo a sua percentagem no conjunto da população classificada.

A população abrangida nessa classificação é inferior a $\frac{1}{3}$ da população total, como se evidencia nas linhas A dos diferentes quadros. Ora, se multiplicarmos a percentagem de pessoas classificadas na população total pelo número médio de pessoas por fogo, obteremos valores que rondam os 100 % (ver linhas B dos mesmos quadros). Isto permite-nos sugerir que a classificação levada a efeito terá sido, essencialmente, dos cabeças dos agregados familiares, salvo, naturalmente, a que diz respeito às pessoas na vida religiosa. O facto de a multiplicação referida proporcionar geralmente valores acima dos 100 % apoia ainda mais claramente esta hipótese;

¹ Ver «Subsídios para o estudo da demografia de Trás-os-Montes nos finais do século XVIII», da nossa autoria, in *Economia e Finanças*, Lisboa, Instituto Superior de Economia, vol. XLII, 1973.

² Biblioteca Nacional de Lisboa, códice n.º 10 473.

quanto à «anomalia» que parecem constituir os valores de Vila Real, cremos que isso deriva do que já foi estudado anteriormente ³.

Ante tal característica essencial da classificação de Columbano, e tendo em vista a sua afirmação de que «as Mulheres são igualmente fortes e ajudam seus Maridos na cultura das terras» ⁴, torna-se natural admitir que os resultados que apresentaremos sofrem de um enviesamento no que respeita à população economicamente activa e à população ocupada na agricultura, ambas subavaliadas.

As principais conclusões que podemos extrair dos quadros são as seguintes:

1.ª Predominância das actividades agrícolas na economia da província: as profissões que lhe dizem respeito (lavradores e jornaleiros) ocupam sempre os dois primeiros lugares no quantitativo de profissionais em todas as comarcas da província, oscilando as suas percentagens na população classificada entre 60,4 em Miranda e 50,8 em Vila Real.

2.ª Os lavradores são sempre em maior número que os jornaleiros: a proporção jornaleiros/lavradores oscila entre 0,700 em Moncorvo e 0,311 em Bragança, passando por 0,643 em Vila Real e 0,392 em Miranda; o valor dessa proporção é de 0,504 no conjunto da província.

3.ª Os grupos sem ocupação (oscilando entre 5,0 % em Miranda e 11,2 % em Bragança) e de criação (oscilando entre 12,5 % em Moncorvo e 18,0 % em Vila Real) vêm imediatamente a seguir em importância, notando-se que o montante de criados é sempre quantitativamente superior ao de criadas, excepto na comarca de Bragança, em que se verifica relação inversa. Regista-se, portanto, um grande peso dos grupos menos directamente ligados à produção.

Comarca de Miranda

[QUADRO N.º 1]

Número de ordem	Profissões	Quantidade	Percentagem	Número de ordem	Profissões	Quantidade	Percentagem
1.º	Lavradores	3 989	43,4	18.º	Louceiros	33	—
2.º	Jornaleiros	1 564	17,7	19.º	Cirurgiões	32	—
3.º	Criados	581	6,3	20.º	Freiras	31	—
4.º	Criadas	572	6,3	21.º	Pessoas literárias .	28	—
5.º	Sem ocupação ...	470	5,0	22.º	Moleiros	23	—
6.º	Pastores	382	4,2	23.º	Barbeiros	21	—
7.º	Eclesiást. seculares	303	3,3	24.º	Ferradores	17	—
8.º	Sapateiros	273	3,0	25.º	Fabr. de courama .	11	—
9.º	Alfaiates	204	2,2	26.º	Seculares	9	—
10.º	Carpinteiros	185	2,0	27.º	Boticários	6	—
11.º	Fabricantes de lã	122	1,3	28.º	Chapeleiros	2	—
12.º	Ferreiros	115	—	29.º	Pintores	1	—
13.º	Pedreiros	62	—				
14.º	Eclesiást. regulares	53	—		Total ...	9 182	100,0
15.º	Negociantes	40	—		A		31,2
16.º	Almocreves	39	—		B		125,4
17.º	Fabricantes de seda	34	—				

³ Ver «Subsídios para o estudo da demografia de Trás-os-Montes nos finais do século XVIII», já citado.

⁴ *Descrição...*, p. 52.

Comarca de Moncorvo

[QUADRO N.º 2]

Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem	Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem
1.º	Lavradores	5 482	35,4	21.º	Fabricantes de seda	54	—
2.º	Jornaleiros	3 840	24,8	22.º	Ferradores	48	—
3.º	Criados	1 131	7,5	23.º	Almocreves	36	—
4.º	Sem ocupação	910	6,0	24.º	Soqueiros	24	—
5.º	Criadas	747	5,0	25.º	Boticários	24	—
6.º	Pastores	540	3,6	26.º	Louceiros	22	—
7.º	Eclesiást. seculares	463	3,1	28.º	Chapeleiros	17	—
8.º	Alfaiates	411	2,7	27.º	Recolhidos	15	—
9.º	Sapateiros	357	2,4	29.º	Pentieiros	11	—
10.º	Fabricantes de lã .	217	1,4	30.º	Cordoeiros	8	—
11.º	Carpinteiros	204	1,4	31.º	Cerieiros	8	—
12.º	Negociantes	164	—	32.º	Pintores	4	—
13.º	Cardadores	134	—	33.º	Fabric. de ferro ...	2	—
14.º	Ferreiros	119	—	34.º	Seleiros	2	—
15.º	Moleiros	105	—	35.º	Barqueiros	1	—
16.º	Eclesiást. regulares	101	—	36.º	Caldeireiros	1	—
17.º	Barbeiros	90	—				
18.º	Pedreiros	87	—		Total	15 505	100,0
19.º	Pessoas literárias .	71	—		A		30,0
20.º	Cirurgiões	55	—		B		108,0

Comarca de Bragança

[QUADRO N.º 3]

Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem	Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem
1.º	Lavradores	10 101	42,2	22.º	Louceiros	52	—
2.º	Jornaleiros	3 140	13,1	23.º	Eclesiást. regulares	43	—
3.º	Sem ocupação	2 687	11,2	23.º	Seculares	43	—
4.º	Criadas	1 918	8,0	23.º	Padeiros	43	—
5.º	Criados	1 792	7,5	26.º	Ferradores	41	—
6.º	Eclesiást. seculares	815	3,4	27.º	Boticários	25	—
7.º	Alfaiates	558	2,3	27.º	Favaceiros	25	—
8.º	Sapateiros	440	1,8	29.º	Tintureiros	24	—
9.º	Fabricantes de seda	407	1,7	30.º	Chapeleiros	20	—
10.º	Carpinteiros	320	1,3	31.º	Cardadores	13	—
11.º	Fabr. de courama	240	—	32.º	Cerieiros	12	—
12.º	Ferreiros	163	—	33.º	Torcedores de seda	11	—
13.º	Freiras	162	—	34.º	Seleiros	10	—
14.º	Barbeiros	145	—	35.º	Serralheiros	9	—
15.º	Negociantes	139	—	36.º	Cabeleireiros	7	—
16.º	Pedreiros	126	—	37.º	Ourives	2	—
17.º	Moleiros	99	—	38.º	Fabricantes de lã	1	—
18.º	Pastores	87	—				
19.º	Almocreves	81	—		Total	23 925	100,0
20.º	Pessoas literárias .	65	—		A		28,5
21.º	Cirurgiões	59	—		B		108,3

O lugar seguinte dos eclesiásticos seculares em Bragança, Vila Real e na província, no seu todo, reforça esta conclusão, tanto mais que nas outras comarcas apenas mais uma profissão os antecede (os pastores).

4.^a Esta importância dos pastores evidencia uma originalidade das comarcas de Miranda e Moncorvo, únicas onde a pecuária adquire, portanto, relevo económico. Paralelamente, é nestas comarcas que as profissões ligadas ao trabalho da lã (fabricantes, cardadores e pentieiros) apresentam maior importância.

Comarca de Vila Real

[QUADRO N.º 4]

Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem	Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem
1.º	Lavradores	9 221	32,1	28.º	Serralheiros	18	—
2.º	Jornaleiros	5 925	20,7	29.º	Tanoeiros	17	—
3.º	Criados	2 637	9,2	30.º	Seculares	15	—
4.º	Sem ocupação ...	2 540	8,9	31.º	Pintores	13	—
5.º	Criadas	2 518	8,8	32.º	Seleiros	12	—
6.º	Eclesiást. seculares	1 014	3,5	33.º	Soqueiros	11	—
7.º	Alfaiates	891	3,1	34.º	Louceiros	8	—
8.º	Carpinteiros	602	2,1	34.º	Torcedores de seda	8	—
9.º	Sapateiros	541	1,9	36.º	Cabeleiros	6	—
10.º	Negociantes	351	1,2	36.º	Caiadores	6	—
11.º	Marinheiros	293	—	38.º	Emsabladores ...	5	—
12.º	Almocreves	264	—	39.º	Latoeiros	4	—
13.º	Pastores	241	—	39.º	Odreiros	4	—
14.º	Pedreiros	201	—	41.º	Tintureiros	3	—
15.º	Ferreiros	188	—	41.º	Fabricantes de lã .	3	—
16.º	Pessoas literárias ..	159	—	41.º	Fabricantes de seda	3	—
17.º	Barbeiros	139	—	41.º	Espingardeiros ...	3	—
18.º	Moleiros	138	—	45.º	Coronheiros	2	—
19.º	Cardadores	130	—	45.º	Ourives	2	—
20.º	Cirurgiões	109	—	45.º	Mineiros	2	—
21.º	Eclesiást. regulares	78	—	45.º	Serradores	2	—
22.º	Freiras	62	—	49.º	Chapeleiros ...	1	—
23.º	Ferradores	62	—				
24.º	Barqueiros	54	—		Total ...	28 663	100,0
25.º	Fabr. de courama	50	—		A		33,1
26.º	Boticários	47	—		B		86,1
27.º	Recolhidos	31	—				

5.^a As profissões referentes a actividades produtivas não agrícolas só aparecem para além do sexto lugar. Entre elas, as de maior relevo são geralmente os alfaiates, os sapateiros e os carpinteiros, isto é, profissões de carácter artesanal.

As profissões que poderíamos supor já de carácter mais evoluído aparecem em lugares modestos e concentradas em certas comarcas: em Miranda e Moncorvo, as respeitantes ao trabalho da lã; em Bragança, as concernentes à seda e à courama. Nota-se, pois, um acantonamento da frágil actividade industrial no interior da província, como que fugindo à concorrência estrangeira que lhe surgiria em regiões mais abertas ao contacto exterior.

6.^a Estas regiões situam-se na comarca de Vila Real, onde as suas duas principais vias de comunicação com o litoral (o rio Douro e a estrada do Marão) atingem a província; assim, nesta comarca adquirem maior relevo grupos tais como «almocreves», «barqueiros» e «marinheiros», ligados ao

aparelho dos transportes, e outros, como «tanoeiros», evidentemente na dependência do armazenamento e da exportação do vinho do Porto. Também é nesta comarca que grupos como «negociantes» ou «pessoas literárias» apresentam maior relevância, ao mesmo tempo que se verifica uma maior especialização das profissões.

Província de Trás-os-Montes

[QUADRO N.º 5]

Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem	Número de ordem	Profissões	Quantidade	Porcentagem
1.º	Lavradores	28 793	37,3	31.º	Recolhidos	46	—
2.º	Jornaleiros	14 498	18,8	32.º	Padeiros	43	—
3.º	Sem ocupação	6 597	8,5	33.º	Chapeleiros	40	—
4.º	Criados	6 141	7,9	34.º	Soqueiros	35	—
5.º	Criadas	5 755	7,4	35.º	Serralheiros	27	—
6.º	Eclesiást. seculares	2 595	3,4	35.º	Tintureiros	27	—
7.º	Alfaiates	2 064	2,7	37.º	Favaceiros	25	—
8.º	Sapateiros	1 611	2,1	38.º	Seleiros	24	—
9.º	Carpinteiros	1 311	1,7	39.º	Cerheiros	20	—
10.º	Pastores	1 250	1,6	40.º	Torcedores de seda	19	—
11.º	Negociantes	694	0,9	41.º	Pintores	18	—
12.º	Ferreiros	575	—	42.º	Tanoeiros	17	—
13.º	Fabricantes de seda	498	—	43.º	Cabeleiros	13	—
14.º	Pedreiros	476	—	44.º	Penteiros	11	—
15.º	Almocreves	420	—	45.º	Cordoeiros	8	—
16.º	Barbeiros	395	—	46.º	Caiaadores	6	—
17.º	Moleiros	365	—	47.º	Emsambladores ...	5	—
18.º	Fabricantes de lã .	343	—	48.º	Latoeiros	4	—
19.º	Pessoas literárias ..	323	—	48.º	Odreiros	4	—
20.º	Fabr. de courama	301	—	48.º	Ourives	4	—
21.º	Marinheiros	293	—	51.º	Espingardeiros ...	3	—
22.º	Cardadores	277	—	52.º	Coronheiros	2	—
23.º	Eclesiást. regulares	275	—	52.º	Fabric. de ferro ...	2	—
24.º	Freiras	255	—	52.º	Mineiros	2	—
25.º	Cirurgiões	255	—	52.º	Serradores	2	—
26.º	Ferradores	168	—	56.º	Caldeiros	1	—
27.º	Louceiros	115	—				
28.º	Boticários	102	—		Total	77 275	100,0
29.º	Seculares	67	—		A		30,7
30.º	Barqueiros	55	—		B		98,2

Nota — Os símbolos A e B que figuram nos cinco quadros anteriores referem-se, respectivamente, à «percentagem da população classificada na total» e ao «produto da percentagem das pessoas qualificadas na população total pelo número médio de pessoas por fogos».

Examinemos um pouco mais detidamente este facto em termos quantitativos. Dos 56 grupos assinalados em toda a província existem apenas 29 na comarca de Miranda, 36 na de Moncorvo, 38 na de Bragança e 49 na de Vila Real; de assinalar que, das profissões registadas na comarca de Miranda, nenhuma é exclusiva da capital e seu termo, apenas uma o é da comarca de Moncorvo, são-no 5 da de Bragança, mas são-no 10 da de Vila Real.

Tudo isto deve ser incluído no conjunto de elementos já referidos⁶ que denunciam a originalidade da comarca, nomeadamente no respeitante

⁶ «Subsídios para o estudo da demografia de Trás-os-Montes...», já citado.

aos maiores centros populacionais: por um lado, é Vila Real a única localidade da província que ultrapassa os 2000 habitantes, sem que tal se possa atribuir ao estacionamento de tropas nela; por outro, é na sua comarca que se situa a maioria das localidades que ultrapassam os 1000 habitantes, em particular no termo de Santa Marta de Penaguião, de cujo concelho diz Columbano: «he o mais rico da Comarca e Província a excepção de Villa Real.»^o Os dois concelhos prefazem, aliás, quase metade da população da comarca (41 714 habitantes em 86 456). Ora, como deixar de atribuir essa singularidade, em última instância, à produção e comercialização do vinho do Porto?

Adiante se fará uma análise qualitativa mais pormenorizada das profissões existentes em cada comarca (ver 3.1).

7.^a As profissões ligadas ao trabalho do ferro marcam igualmente um certo contraste entre as várias regiões da província. Na maior parte das comarcas e dos concelhos apenas existem «ferreiros»; na comarca de Vila Real surgem ainda «latoeiros» e na de Moncorvo «caldeireiros» e «fabricantes de ferro». Esta singularidade da comarca de Moncorvo deriva, sem dúvida, da existência nela de minério de ferro em abundância.

Curiosamente, é na comarca de Vila Real, e não na de Moncorvo, que surgem «mineiros», o que nos leva a supor que tal termo tinha então uma denotação diferente da actual.

Com vista a uma análise mais pormenorizada dos elementos até agora referidos, classificou-se a população em três subgrupos — população sem ocupação, população na vida religiosa e população activa (ver quadro n.º 6). Considerou-se como «população sem ocupação» o grupo que Columbano designa do mesmo modo, como «população na vida religiosa» a constante dos grupos eclesiásticos seculares e regulares, freiras, seculares e recolhidos, e como «população activa» a que faz parte dos restantes grupos.

[QUADRO N.º 6]

	Trás-os-Montes	Miranda	Moncorvo	Bragança	Vila Real
População classificada	77 275	9 182	15 505	23 925	28 663
Sem ocupação	6 597	460	910	2 687	2 540
População na vida religiosa	3 238	396	579	1 063	1 200
População activa	67 440	8 326	14 016	20 175	24 923
Sem ocupação na população total ...	2,6 %	1,6 %	6,8 %	3,3 %	2,9 %
População na vida religiosa na população total	1,3 %	1,3 %	1,1 %	1,2 %	1,4 %
População activa na população total	26,8 %	28,3 %	22,1 %	24,0 %	28,8 %

Os principais factos a salientar no quadro n.º 6 são:

- a) *A alta percentagem da população na vida religiosa relativamente à população total, o que é uma constante do antigo regime peninsular (ver 4.2).*

^o Descrição...

- b) *A baixa taxa de actividade*, a qual se explicará, ao que supomos, pelo critério usado na classificação, que teria considerado apenas os chefes dos agregados familiares.

Deixando de parte a população classificada, os capítulos seguintes abordarão sucessivamente, com algum pormenor, a população activa e a população na vida religiosa.

3. A POPULAÇÃO ACTIVA

3.1 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTORES DE ACTIVIDADE

Excluídos dos 56 grupos a que já se aludiu os «sem ocupação» e os da «vida religiosa», restam 50 grupos efectivamente activos, que correspondem a outras tantas profissões, a dividir pelos vários sectores de actividade. Atribuimos 3 profissões ao primário: lavradores, jornaleiros e pastores; 30 ao secundário: sapateiros, carpinteiros, fabricantes de seda, pedreiros, moleiros, fabricantes de lã, fabricantes de courama, cardadores, louceiros, padeiros, chapeleiros, soqueiros, serralheiros, tintureiros, seleiros, cerieiros, torcedores de seda, tanoeiros, pentieiros, cordoeiros, ensambadores, latoeiros, odreiros, ourives, espingardeiros, coronheiros, fabricantes de ferro, mineiros, serradores e caldeireiros, e 16 ao terciário: criados, criadas, alfaiates, negociantes, almocreves, barbeiros, pessoas literárias, marinheiros, cirurgiões, ferradores, boticários, barqueiros arrais, favaceiros⁷, pintores, cabeleireiros e caiadores. Podemos assim obter o quadro n.º 7 e o gráfico 1, que passaremos a considerar.

[QUADRO N.º 7]

	Trás-os-Montes	Miranda	Moncorvo	Bragança	Vila Real
Activos no sector primário	44 541	5 935	9 862	13 328	15 416
Activos no sector secundário	6 172	850	1 372	1 992	1 958
Activos no sector terciário	16 727	1 541	2 782	4 885	7 549
Sector primário/população activa ...	66,0 %	71,3 %	70,4 %	66,1 %	61,9 %
Sector secundário/população activa ...	9,2 %	10,2 %	9,8 %	9,9 %	7,8 %
Sector terciário/população activa ...	24,8 %	18,5 %	19,8 %	24,0 %	30,3 %

Parecem-nos legítimas as seguintes conclusões:

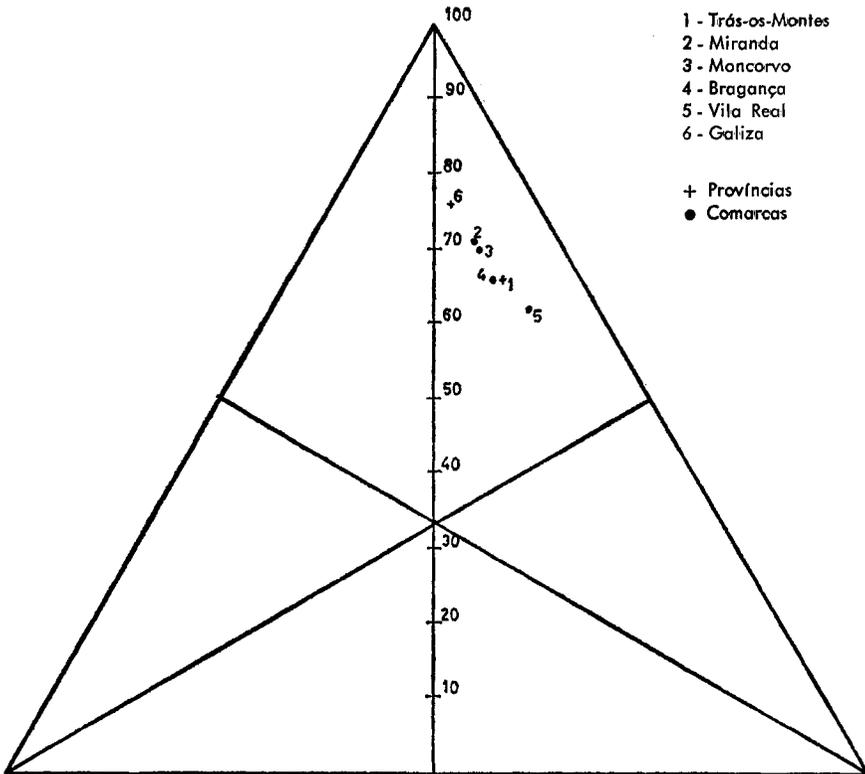
- a) A ordem de importância dos vários sectores — primário, terciário, secundário — é sempre a mesma, quer no conjunto da província, quer nas suas diferentes comarcas;
- b) Os afastamentos das comarcas em relação aos valores do conjunto da província e entre si são baixos, verificando-se as maiores diferenças no terciário (amplitude, 11,8 %), seguido do primário (amplitude, 9,6 %) e, a grande distância, do secundário (amplitude, 2,4 %);

⁷ Trata-se de uma designação regional dos transportadores e vendedores de peixe.

- c) Os valores extremos respeitam sempre às comarcas de Miranda (máximos no primário e no secundário, mínimo no terciário), da qual quase não se distingue no gráfico Moncorvo, e de Vila Real (máximo no terciário, mínimos no primário e no secundário). Bragança e a média estão muito próximas;
- d) A comarca de Vila Real singulariza-se claramente na província — as suas diferenças em relação à comarca mais próxima são sempre superiores a metade da amplitude.

Estrutura sectorial da população activa de Trás-os-Montes e Galiza (1796)

[GRÁFICO I]



Fonte: *Descrição . . .*

Além disso, podemos agora precisar, em complemento do que foi dito em 2, 6.^a, que todas as profissões do sector primário existem nas quatro comarcas e que, das 47 profissões assinaladas nos sectores secundário e terciário, existem em Miranda 10 no secundário e 11 no terciário, em Moncorvo 17 no secundário e 12 no terciário, em Bragança 18 no secundário e 12 no terciário e em Vila Real 25 no secundário e 15 no terciário. Tudo isto corrobora o que temos vindo a assinalar ao longo deste estudo sobre a originalidade da comarca de Vila Real.

No entanto, não é por isso, evidentemente, que as características da estrutura da população activa trasmontana deixam de ser típicas do Antigo Regime. Como elemento adicional, saliente-se, neste ensejo, que a percentagem dos criados e criadas no sector terciário é de 71,1 % no conjunto da província, e 74,8 %, 67,5 %, 76,4 % e 68,3 % nas comarcas de Miranda, Moncorvo, Bragança e Vila Real, respectivamente.

3.2 COMPARAÇÃO COM A GALIZA

Verificámos já que se não conhecem dados como os da *Descrição...* para outras regiões de Portugal, o que, evidentemente, nos impede de efectuar comparações regionais, no aspecto que estamos a estudar. No entanto, a *Descripción Economica del Reino de Galicia* (1804), de Lucas Labrada⁸, inclui informações do mesmo tipo para uma região vizinha que achámos útil comparar com o que se ficou a conhecer de Trás-os-Montes.

Efectuada a transição das profissões para sectores de actividade⁹, podemos obter os valores que figuram no quadro n.º 8.

População activa na Galiza

[QUADRO N.º 8]

População total	1 142 630	Taxa de actividade	21,3 %
População activa	243 296	Sector primário/população activa	76,1 %
Activos no sector primário	185 265	Sector secundário/população activa	9,8 %
Activos no sector secundário	23 795	Sector terciário/população activa	14,1 %
Activos no sector terciário	34 236		

Nas suas linhas gerais, os resultados obtidos são semelhantes aos de Trás-os-Montes: baixa taxa de actividade, mesma ordem de importância dos sectores. Mas dois pontos merecem referência especial:

- a) A taxa de actividade seria mais baixa ainda que a de Trás-os-Montes. A explicação do facto deve ser, no entanto, semelhante à que encontramos para Trás-os-Montes. Labrada esclarece que o número médio de pessoas por fogo é de cerca de 5 na Galiza; ora o seu produto pela população classificada (que inclui militares,

⁸ Edição recente de Galaxia, Vigo, 1971.

⁹ É a seguinte a classificação que fizemos das profissões indicadas por Labrada:

Sector primário (8 profissões): pescadores, cazadores, labradores proprietários, arrendatários, jornaleros, ganaderos solos, pastores, conductores.

Sector secundário (13 profissões): fabricantes, holojateros, latoneros, broncistas, estañeros, caldereros, serrajeros, herreros, carpinteros, peluqueros, zapateros, otros artesanos y menestrales, jornaleros de todos.

Sector terciário (30 profissões): empleados de inquisición, empleados de cruzada, empleados por el Rey, síndicos, demandantes, pintores, escultores, arquitectos, gravadores, marineros, comerciantes, boticarios, albeitares, criados de escalera arriba, criados de escalera abajo, domésticos, encuadernadores, impresores, roperos, sastres, molenderos de chocolate, cocineros, pasteleros, confiteros, reposteros, botilleros, taberneros, aguadores, mozos de carga, carniceros.

nobres e pessoas na vida religiosa, além dos activos) é de 22 % (cf. quadros n.ºs 1 a 5);

- b) A percentagem do sector primário na população activa é maior que em Trás-os-Montes, sendo correlativamente menor a do terciário (ver gráfico I). Limitemo-nos a assinalar o facto, cuja interpretação global exigiria maior análise da vida económica galega nos fins do século XVIII, o que seria deslocado neste momento.

3.3 DOS FINS DO SÉCULO XVIII A ACTUALIDADE

Será possível apreender algo de fundamental sobre a evolução socioeconómica de Trás-os-Montes dos fins do século XVIII à actualidade? Não obstante as dificuldades da empresa (que envolvem a própria comparatividade dos dados, a qual será analisada na secção seguinte), esboçemos um caminho.

Tomando os resultados dos censos de 1890 (o primeiro que inclui dados de natureza socioeconómica) e de 1960, obtivemos o quadro n.º 9, o qual se sintetizou nos gráficos II¹⁰ e III.

Evolução trasmontana

[QUADRO N.º 9]

	Trás-os-Montes		Distrito de Bragança		Distrito de Vila Real	
	1890	1960	1890	1960	1890	1960
População total	418 847	441 178	180 130	176 660	238 717	264 508
População activa	240 915	196 832	96 119	81 897	144 796	114 935
Activos no sector primário	198 119	148 612	75 586	62 042	122 533	86 570
Activos no sector secundário	21 234	20 504	10 065	8 550	11 169	11 954
Activos no sector terciário	21 562	27 716	10 468	11 305	11 094	16 411
Taxa de actividades	57,5 %	44,6 %	53,4 %	46,4 %	60,7 %	43,5 %
Sector primário/população activa	82,2 %	75,5 %	78,6 %	75,7 %	84,6 %	75,3 %
Sector secundário/população activa	8,8 %	10,4 %	10,5 %	10,5 %	77,7 %	10,4 %
Sector terciário/população activa	9,0 %	14,1 %	10,9 %	13,8 %	7,7 %	14,3 %

¹⁰ A divisão por sectores de actividade dos grupos incluídos no censo de 1890 é a seguinte:

Sector primário: trabalhos agrícolas, pesca e caça.

Sector secundário: extracção de matérias minerais da superfície do solo e indústria.

Sector terciário: transportes, comércio, administração pública, profissões liberais e trabalhos domésticos.

Para 1960, ela é já outra, como segue:

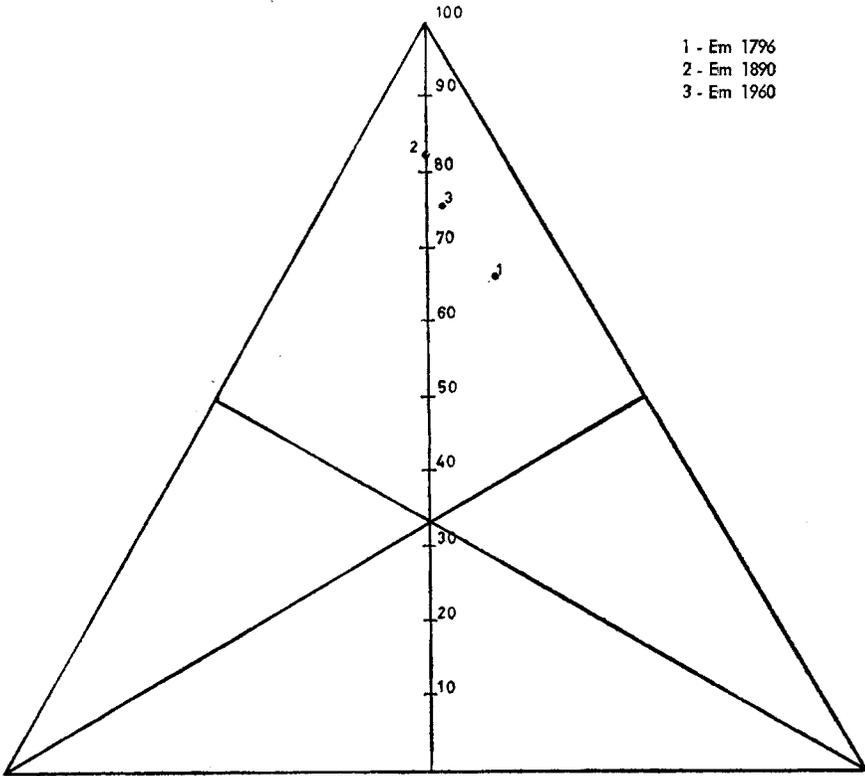
Sector primário: agricultura, silvicultura, caça e pesca.

Sector secundário: indústrias extractivas, construção, indústrias transformadoras e obras públicas.

Sector terciário: electricidade, gás, água e serviços de saneamento, comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, transportes, armazenagem e comunicações, serviços.

Evolução da estrutura sectorial da população activa de Trás-os-Montes

[GRÁFICO III]



Fontes: *Descrição ...* e censos de 1890 e 1960.

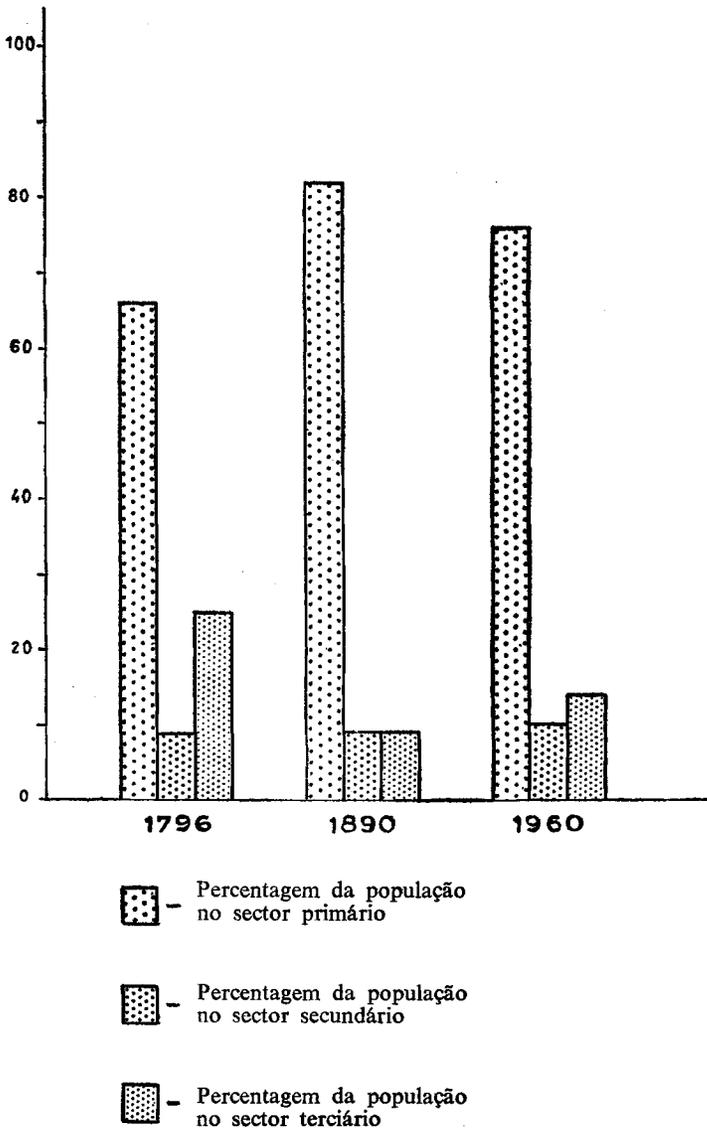
Que concluir das comparações dos dados reunidos?

- Antes de mais, verificam-se grandes variações na taxa de actividade, que advirão, acaso, de diferenças nos critérios classificativos dos censos de 1890 e de 1960 entre si, e destes com o numeramento de Columbano, o que se mostrará melhor na secção seguinte. Nestas condições, julgamos ser impossível determinar a evolução real dessa taxa a partir dos números disponíveis.
- No respeitante à distribuição da população activa por sectores (ver gráfico III), embora sujeita, como tudo indica, a certos enviesamentos, a situação é diversa e permite algumas quase certezas, a saber: 1) de 1796 para 1890, crescimento do sector primário em detrimento do terciário; 2) de 1890 para 1960, pequena inversão desta tendência; 3) quanto ao sector secundário, ele ter-se-ia mantido praticamente estável de 1796 à actualidade. Portanto, no decurso de mais de século e meio, período durante o qual ocorreram a guerra civil

(1832-34), a instauração do processo liberal, a substituição do senhorialismo pelo capitalismo, o lançamento da rede ferroviária, Trás-os-Montes mantém o predomínio incontestado e incontestável das actividades agrícolas, no sentido, até, de uma mais acentuada ruralização.

Evolução da estrutura sectorial da população activa de Trás-os-Montes

[GRÁFICO III]



Fontes: *Descrição . . .* e censos de 1890 e 1960.

As investigações levadas a cabo sobre a estrutura da população activa de Trás-os-Montes são, sem dúvida, passíveis de várias críticas alicerçadas ora no conteúdo, ora na comparabilidade dos dados utilizados. Alguns dos problemas que isso levanta já foram apontados em notas, mas pretendemos agora retomá-los sistematicamente.

A comparabilidade dos dados é posta em causa por dois factos:

- a) O numeramento de 1796 e o censo de 1890 classificam os indivíduos segundo uma base profissional; o censo de 1960, segundo uma base sectorial. Assim, apenas este se pode considerar feito segundo os métodos modernos mais rigorosos;
- b) Embora sigam a mesma base profissional, os dados de 1796 e 1890 não obedecem ao mesmo critério de classificação, e isso quanto a dois aspectos: 1) os de 1796 apenas incluem os chefes de família, enquanto os de 1890 apenas excluem os familiares inactivos; 2) a classificação de 1890 é muito mais agregada, o que implicou certas correcções de pormenor, nomeadamente a inclusão de algumas actividades relacionadas com a energia no secundário e do clero no terciário.

Tudo isto será de molde, todavia, a afectar as conclusões globais a que chegámos? Somos de parecer que não.

O conteúdo dos dados suscita outro tipo de problemas. Na verdade, em que medida serão os conceitos de sectores primário, secundário e terciário, elaborados para a interpretação do sistema capitalista, e mesmo aí susceptíveis de algumas críticas, transferíveis para uma análise de sistemas socioeconómicos anteriores, tal como os do antigo regime? Cremos na validade dessa transferência dentro de certos limites, que supomos não ter ultrapassado na análise precedente. Esclarecendo melhor o que pensamos sobre o assunto, podemos afirmar que a aplicação de métodos de análise próprios de um sistema a outro terá, quanto mais não seja, um valor heurístico, e isso em dois sentidos: um será o de detectar por esse método certas características do sistema para cuja análise importam instrumentos interpretativos alheios às suas próprias realidades de raiz; outro é o de poder servir de base ao forjar de instrumentos mais aperfeiçoados para a análise de sistemas pré-capitalistas.

4. A POPULAÇÃO NA VIDA RELIGIOSA

4.1 ESTRUTURA DA POPULAÇÃO TRASMONTANA

O quadro n.º 10 sintetiza os principais dados que se podem colher na *Descrição*...

As percentagens, quer de eclesiásticos, quer de outras pessoas na vida religiosa, apresentam oscilações muito fracas (exceptua-se o caso das outras pessoas na vida religiosa na comarca de Moncorvo, para o que não encontramos explicação especial).

Vida religiosa em Trás-os-Montes

[QUADRO N.º 10]

	Trás-os-Montes	Miranda	Moncorvo	Bragança	Vila Real
Eclesiásticos seculares	2 595	303	463	815	1 014
Eclesiásticos regulares	275	53	101	43	78
Total de eclesiásticos	2 870	356	564	858	1 092
Eclesiásticos/população total	1,1 %	1,2 %	1,1 %	1,0 %	1,3 %
Regulares/eclesiásticos	9,6 %	17,5 %	17,9 %	5,0 %	7,1 %
Freiras	255	31	0	162	62
Seculares	67	9	0	43	15
Recolhidos	46	0	15	0	31
Freiras, seculares e recolhidos	368	40	15	205	108
Freiras, seculares recolhidos/população total	0,2 %	0,03 %	0,1 %	0,2 %	0,1 %

Já o mesmo não acontece com a percentagem dos regulares nos eclesiásticos, pois as comarcas de Miranda e de Moncorvo registam valores muito superiores aos de Bragança e de Vila Real — curiosamente, são estas duas últimas comarcas, as mais ricas da província, que registam mais baixas percentagens de regulares nos eclesiásticos. Significará isto que há uma maior atracção pela vida religiosa regular nas regiões mais pobres?

4.2 COMPARAÇÃO COM O MINHO E A GALIZA

Neste campo específico da estrutura da população na vida religiosa podemos comparar os dados trasmontanos aos minhotos, colhidos estes em *Cadastro da Província do Minho*, de Custódio José Gomes de Vilas-Boas¹¹.

Os dados referentes ao Minho e suas comarcas são, em percentagem, os contidos no quadro n.º 11.

Estes dados percentuais apresentam uma amplitude estatística que não difere sensivelmente da dos trasmontanos, excepto no respeitante à proporção dos regulares no conjunto eclesiástico.

Vida religiosa no Minho

[QUADRO N.º 11]

	Minho	Valença	Viana	Barcelos	Braga	Guimarães	Pena-fiel	Porto
Eclesiásticos/população total	1,0 %	1,0 %	1,2 %	1,0 %	1,4 %	1,0 %	0,9 %	0,9 %
Regulares/eclesiásticos	21,6 %	18,5 %	21,1 %	16,1 %	26,6 %	17,6 %	20,0 %	29,0 %
Freiras/população total	0,2 %	0,1 %	0,2 %	0,1 %	0,8 %	0,1 %	0,4 %	0,3 %
População na vida religiosa/população total	1,2 %	1,1 %	1,4 %	1,1 %	2,0 %	1,1 %	0,9 %	1,2 %

¹¹ Biblioteca Nacional de Lisboa, códice n.º 944. Publicado em *Geografia e Economia da Província do Minho*, de António Cruz, Porto, 1970.

Apreende-se, assim, uma certa regularidade quanto à percentagem da população na vida religiosa em toda a região portuguesa nortenha para além do Douro; na verdade, ela oscila entre 1 % (Bragança) e 1,4 % (Viana do Castelo), apenas com excepção de Braga (2 %), sede do arcebispado e centro religioso do Norte. No respeitante às percentagens do clero secular em Entre Douro e Minho, elas oscilam de 0,9 % (Porto e Penafiel) a 1,4 % (Braga, naturalmente), e, em Trás-os-Montes, de 1 % (Bragança) a 1,3 % (Vila Real). Quanto às percentagens que cabem aos regulares no conjunto clerical, verifica-se acentuada diferença ao passarmos de Trás-os-Montes para Entre Douro e Minho: aqui é bem mais alta a parte respeitante aos monges do que na província trasmontana; enquanto, no interior nortenho, a oscilação se verifica entre 5 % (Bragança) e 17 % (Miranda e Moncorvo), ao transitar-se para a região litorânea, as percentagens sobem e instalam-se entre 16 % (Barcelos) e 29 % (Porto), cabendo a Braga 26 %.

Só em parte esta estrutura eclesiástica se prolonga para a Galiza; se o total das pessoas na vida religiosa se situa, como, aproximadamente, em todo o Norte de Portugal, na ordem dos 1,1 %, o clero secular apresenta-se ali com valores percentuais inferiores: 0,4 % da população total. Todavia, a situação inverte-se, nitidamente, no respeitante ao clero regular: a percentagem deste excede os 40 %, o que é praticamente o dobro do que ocorre em Entre Douro e Minho.